

UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DO CUIDADO ÀS GESTANTES QUE TIVERAM PERDA FETAL

Priscila Viegas Kercher
Elisângela Muria
Sandra Djambolakdjian Torossian

Resumo. A psicologia vem se destacando em diversos campos de atuação, dentre eles, a psicologia hospitalar, a qual vem se constituindo a partir de descobertas e redescobertas desta prática que se concretiza em um espaço onde as trocas de conhecimento e construção de saber se dão de forma ímpar. Apontando ainda o psicólogo como um profissional com conhecimentos específicos que podem direcionar tanto o paciente quanto a equipe multidisciplinar a um melhor entendimento e conscientização das situações que afetam a todos que fazem parte deste meio. Assim, a psicologia hospitalar vem se expandindo e conquistando mais espaço, passando a tomar forma e sentido, levando continência as questões que permeiam este ambiente de múltiplos desafios, de forma sólida, consciente e mobilizando um olhar mais específico às questões que contemplam o mundo interno do paciente, em especial às gestantes internadas no Setor de Atendimento de Alto Risco, em um Hospital da Rede Pública de Porto Alegre. É de conhecimento que a gestação compreende uma complexidade de fenômenos que inserem a mulher em um contexto de transformações, tanto físicas quanto emocionais, entendendo que durante este processo, ela lida com inúmeros sentimentos e desejos. Neste sentido, as gestantes internadas que vivenciaram perda fetal, em decorrência de patologias ou fatores de risco, experimentaram toda a dor pela morte e perda do filho desejado, sendo incapazes de expressar ou nomear tais sentimentos de forma clara e significativa durante a confirmação do mesmo. O luto eminente traduz o sentimento de fracasso destas mulheres em não ter o objeto de desejo nas mãos, sendo forçadas ao desinvestimento neste filho, a não realização da função materna e ao entendimento desta realidade que é irreversível. A psicologia neste âmbito, tenta colocar ao alcance destas pacientes uma possibilidade de nomear tais sentimentos, dando a eles forma e experienciando sua dor de maneira reflexiva e singular, conduzindo estas pacientes à construção de novos sentidos e a ressignificação de seus próprios pensamentos e emoções. Posto isto, esta experiência única a cada paciente se caracteriza como um aprendizado a equipe em relação ao atendimento e acolhimento a elas destinados, visto que, os sentimentos da paciente estão à disposição da equipe que participa do processo de perda e luto. Portanto, compreender as condições emocionais em que estas mulheres se encontram, é utilizar tais conhecimentos como facilitadores a estruturação de dispositivos eficientes ao manejo de tais situações que possam melhorar e ampliar a conduta hospitalar frente a tal circunstância. Nesse sentido, avalia-se a paciente na sua integralidade, percebendo não apenas o corpo e a patologia ali apresentadas, mas acrescentando a esta visão a dimensão psíquica e social que esta condição representa a mulher. Tomando esta postura como primordial e intrínseca as atividades cotidianas de manutenção e prevenção de saúde do sujeito como um todo, passando a dominar e ser competente aquilo ao qual é responsável, a manutenção dos direitos universais a saúde do cidadão.

Palavras-chave: Psicologia, gestantes, luto.